



PROGRAMA PATRIMÔNIO E REFERÊNCIAS CULTURAIS NAS SUBPREFEITURAS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - SMC

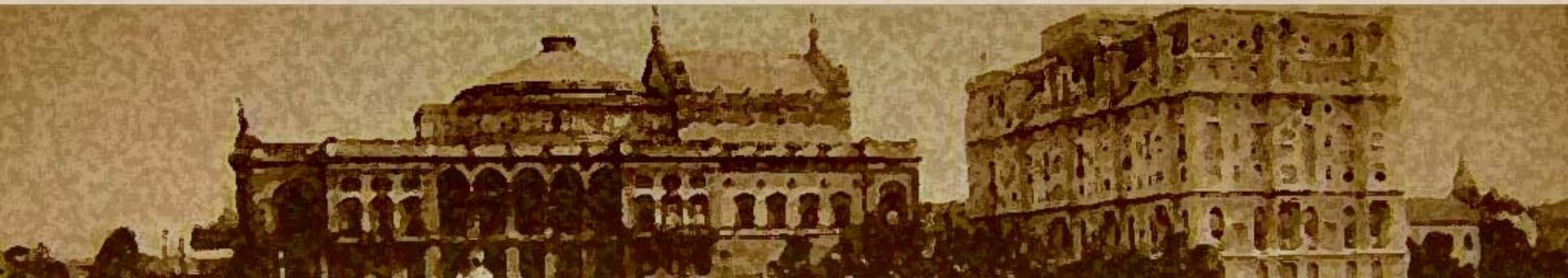
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - DPH

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO





SUBPREFEITURA SÃO MATEUS





UM PROGRAMA PARA

**PROMOVER A PRESERVAÇÃO,
VALORIZAR E
DIVULGAR**

O PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.



UM PROGRAMA QUE

- fornece **informações**;
- apresenta **conceitos**;
- pretende ampliar o fluxo de interações e propiciar a **atuação conjunta e contínua** entre:
 - **Comunidades**: munícipes, moradores dos bairros; sociedade civil organizada, fóruns de cultura, universidades;
 - **Departamento do Patrimônio Histórico** - DPH e suas Divisões Técnicas, em especial a Divisão de Preservação;
 - **Subprefeituras**;
 - Outras unidades **administrativas**, tais como a Secretaria de Educação e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente.



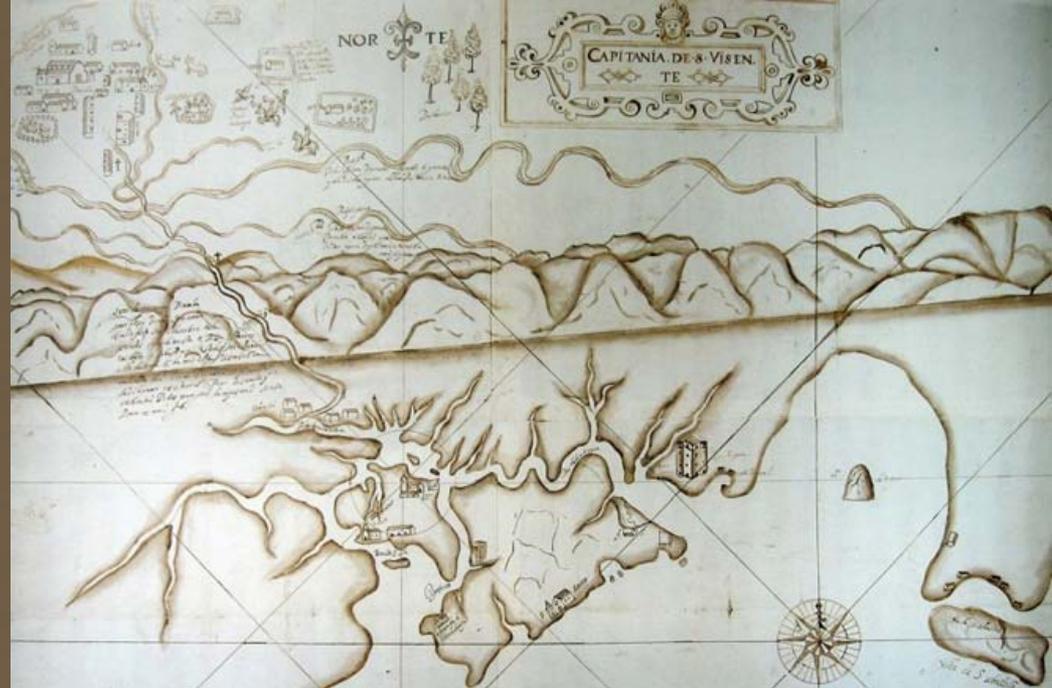
A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SÃO PAULO



O **NÚCLEO** DA CIDADE DE SÃO PAULO foi implantado em um **planalto** na confluência entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú.

No entorno as áreas eram acidentadas:

- ao norte, a Serra da Cantareira;
- a oeste, o Pico do Jaraguá;
- e ao sul, a Serra do Mar.



São Paulo, séc.XVII. [d, F]

OS RIOS MARCAM A HISTÓRIA DA CIDADE:

- Tietê, a corta rumo a oeste;
- Tamandateí corre no sentido leste-oeste;
- Pinheiros e o Cotia, situam-se ao sul.

os **ribeirões**, hoje canalizados, eram inúmeros e estão relacionados às formas de ocupação do espaço, como a passagem de avenidas.



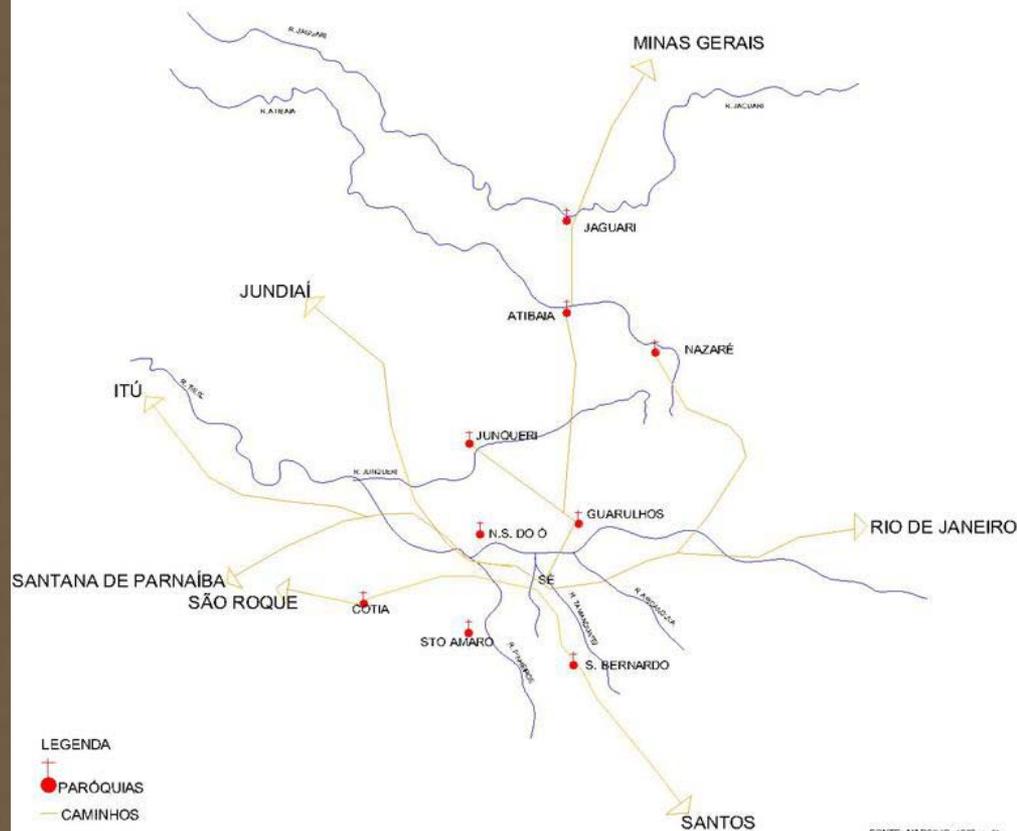
Ponte Sobre o Rio Tietê, 1865. [g, A]

OS **CAMINHOS** ANTIGOS QUE SAÍAM DO NÚCLEO CENTRAL DETERMINARAM OS VETORES DE CRESCIMENTO DA MODERNA SÃO PAULO:

- ao sul, o do litoral;
- a oeste, o de Sorocaba e o de Itu;
- ao norte, o de Minas Gerais;
- e a leste, o do Rio de Janeiro.

Eles tornaram São Paulo um **ponto de convergência** de riquezas e orientaram a urbanização da cidade.

OS PRINCIPAIS CAMINHOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SÉCULO XVIII



Caminhos de São Paulo, séc. XVIII. [13, e, B]

A PARTIR DE 1860, ATÉ À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, A MODERNIZAÇÃO URBANA FOI IMPULSIONADA POR:

- **investimentos particulares;**
- **medidas do poder público;**
- **capitais** nacionais e internacionais que foram aplicados em:
 - indústrias, bancos, comércio;
 - implantação de ferrovias;
 - loteamentos, instalação de infraestrutura e de serviços urbanos.



Instalação de trilhos de bondes elétricos, Av. Celso Garcia, 1900. [14, E]

A CIDADE ENTÃO GANHOU:

- vistosos edifícios públicos;
- jardins e parques;
- bairros elegantes ;
- bairros fabris e operários, em geral situados nas áreas baixas e próximos das linhas das ferrovias.



84 Guilh. Gaensly

São Paulo — Jardim da Luz III

Jardim da Luz, déc. 1910. [14, A]

NA DÉCADA DE 1950

- Houve grande desenvolvimento econômico;
- Teve início a metropolização com:
 - a **renovação e consolidação do Centro** como área verticalizada, de concentração das atividades bancárias, financeiras, de serviços e comerciais;
 - o início da **verticalização de bairros**;
 - a **expansão horizontal da cidade**;
 - a **internacionalização da vida cultural**, com eventos como a primeira Bienal e exposições de arte, que refletiam o cosmopolitismo alcançado por São Paulo.



Vista do centro de São Paulo: Avenida São João, década de 1950. [15, A]

A PARTIR DA DÉCADA DE 1980, ACENTUAM-SE:

- o adensamento da periferia;
- a criação de centros regionais;

O que:

- tornou São Paulo uma cidade fragmentada;
- aumentou a percepção da diversidade cultural que sempre a caracterizou.

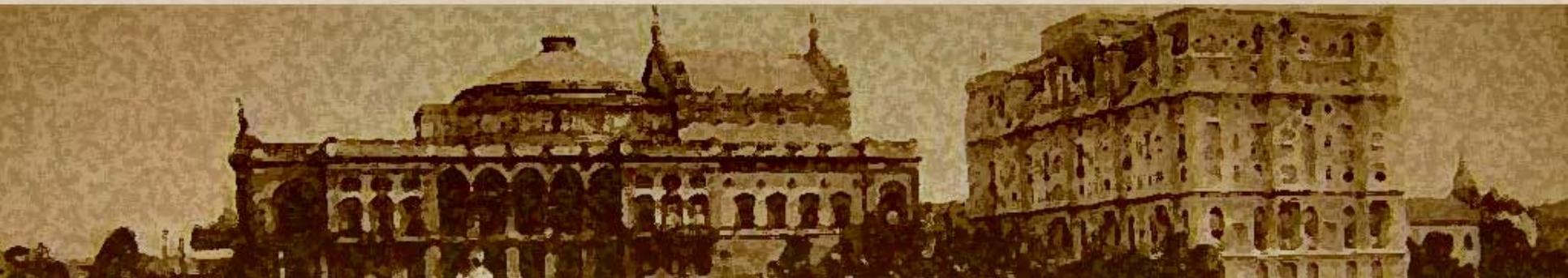
A constante renovação do espaço, vista como signo de progresso, fez de São Paulo uma cidade onde, continuamente, se rompem paisagens fixadas na memória.



Vista do bairro Vargem Grande em direção norte-oeste, 2007. [3, B]



Região Leste 1



A ORIGEM DA REGIÃO LESTE SE RELACIONA À:

- constituição de bairros rurais, em torno de capelas;
- pousos de tropas ao longo do antigo caminho de São Paulo ao Rio de Janeiro.

Em 1875, a Estrada do Norte, depois Estrada de Ferro Central do Brasil, cruzou a atual Região Leste e impulsionou a transformação daquela área rural em urbana.

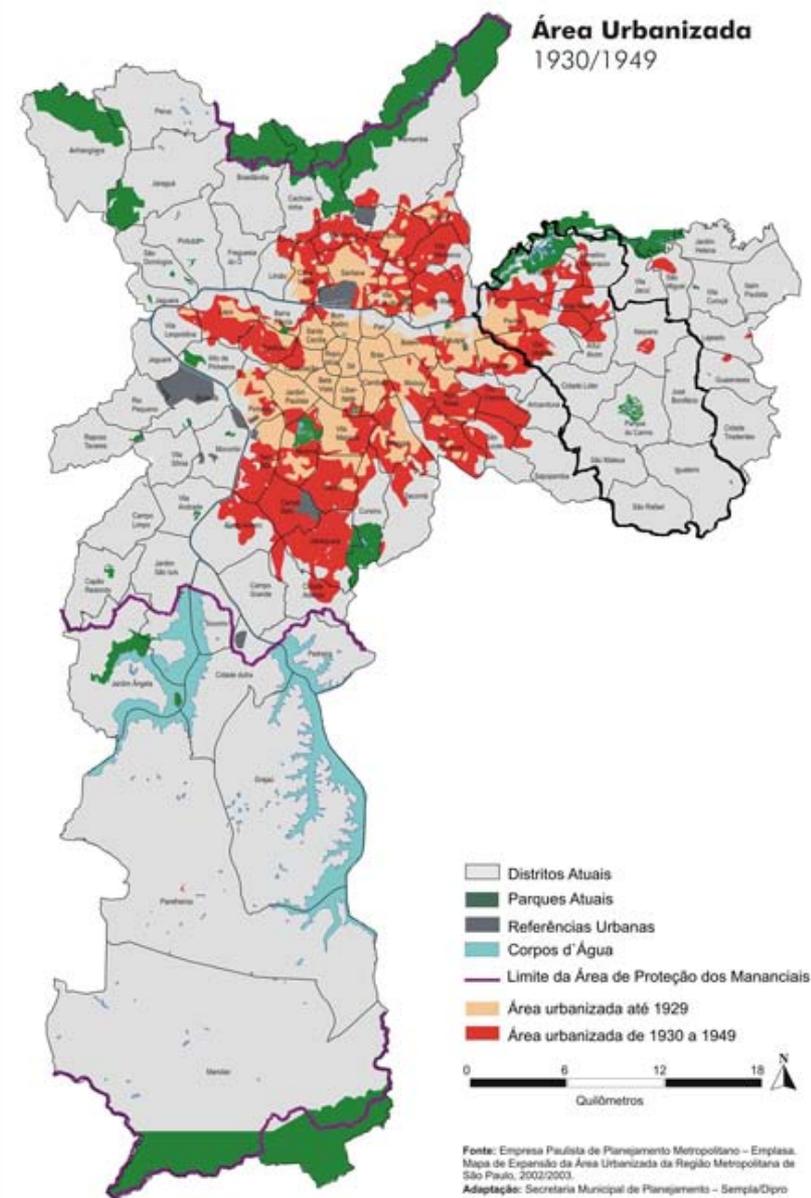


Capela da Penha, aquarela, 1817. [20,k]

NA DÉCADA DE 1920:

- crescimento da população e da demanda por moradia;
- e a valorização do solo nas áreas já urbanizadas da cidade,

provocaram o parcelamento das propriedades rurais em loteamentos destinados, em geral, aos segmentos populares.



Região Leste 1, área urbanizada até a década de 1940. [j, l]

DURANTE OS ANOS DE 1940

embora a região já estivesse urbanizada, ainda se mantinham as atividades:

- agrícolas;
- extrativas: de pedras, areia, e argila, nas águas e várzeas dos rios;
- de fabricação de tijolos e telhas.

Desde então, os moradores reivindicavam melhorias urbanas para os bairros.



Itaquera, centro, déc.1930. [P]

A PARTIR DA DÉCADA DE 1970, OS MOVIMENTOS POPULARES

- ganham o apoio das Comunidades Eclesiais de Base;
- direcionam-se para a conquista de direitos básicos, de moradia, saúde e educação.

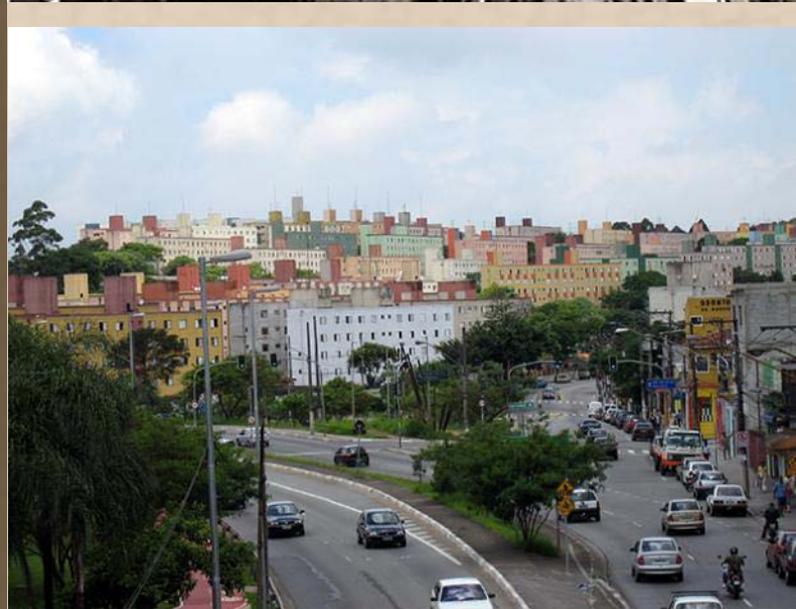


Por um hospital em Ermelino Matarazzo, c. 1985. [Q]

AO MESMO TEMPO:

- a abertura de vias rápidas de acesso;
- e a modernização do transporte por trilhos,

acentuaram as características urbanas da paisagem da Região Leste.

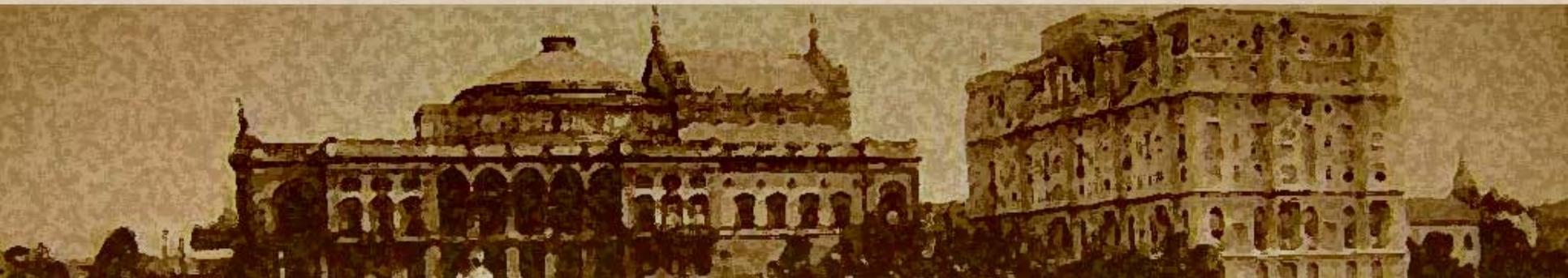


Conjunto habitacional, Itaquera, déc.1980. [P]

Cohab 1, Itaquera, 2008. [3, B]



Subprefeitura São Mateus





A SUBPREFEITURA SÃO MATEUS,
é composta pelos distritos:

- São Mateus;
- São Rafael;
- Iguatemi.

São Mateus, área aproximada da Subprefeitura, 1943. [h,G]

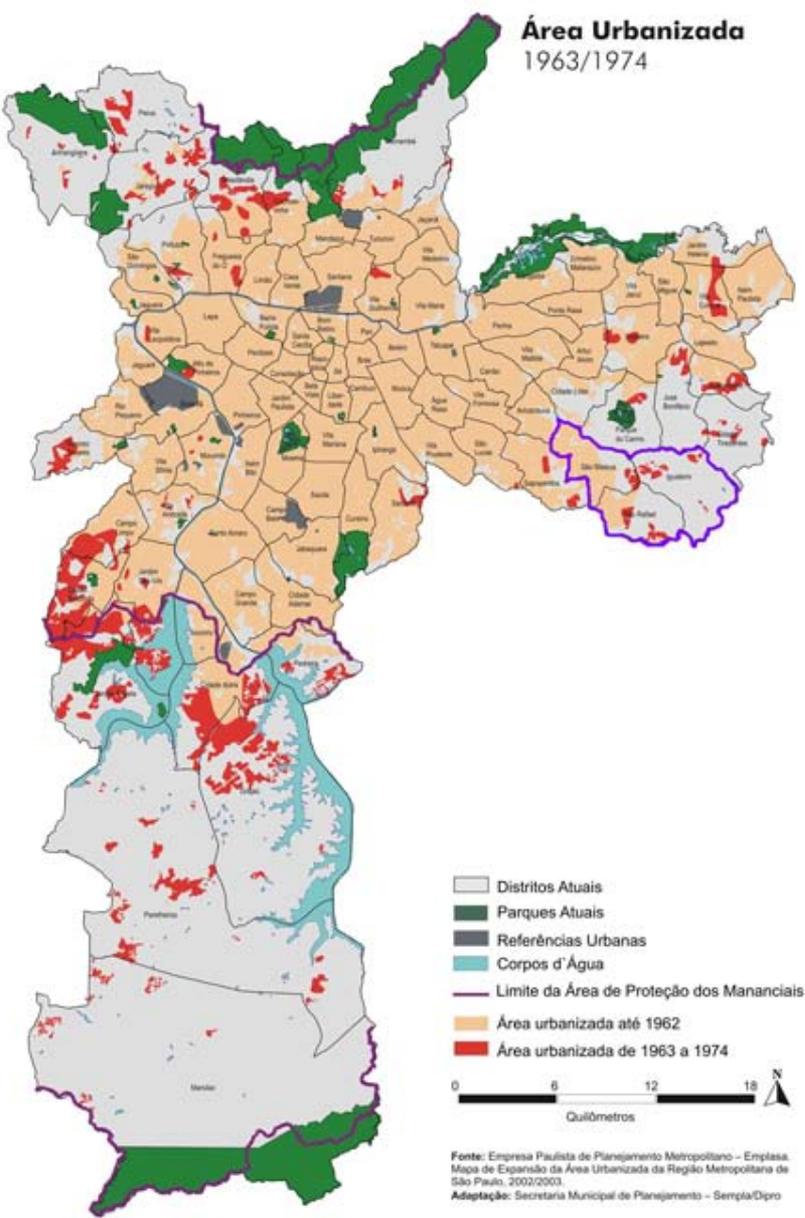


São Mateus, Cidade Satélite Santa Bárbara, 2008. [3, B]

NO EXTREMO ORIENTAL DA REGIÃO LESTE 1, SÃO MATEUS:

- faz divisa com Mauá e Santo André, ao sul;
- próxima da Serra do Mar é:
 - acidentada;
 - cortada por cerca de 40 ribeirões e pelos rios Rio Aricanduva e das Pedras.

Área Urbanizada 1963/1974



A PARTIR DA DÉCADA DE 1950 AÍ
FORAM MORAR MIGRANTES:

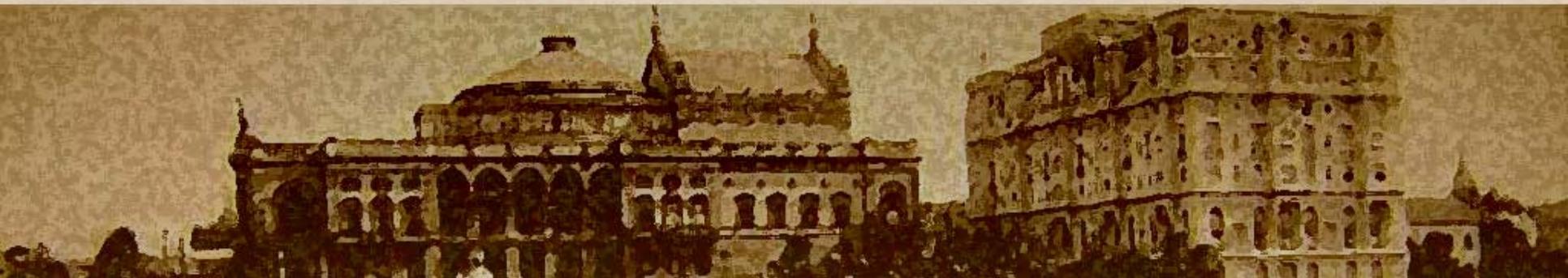
- do Nordeste;
- de Minas Gerais;
- do Paraná,

trabalhadores nas fábricas da Mooca,
Ipiranga e do ABC.

São Mateus, urbanização da área da subprefeitura, déc. 1970. [j, l]



Distrito de São Mateus



A ÁREA DO DISTRITO DE SÃO MATEUS,

- integrava a Fazenda Rio das Pedras, onde eram criados bois, cavalos e carneiros.
- era rica em argila e cortada por muitos cursos d'água, o que favoreceu a instalação de olarias



São Mateus, vista da Rua José Ricardo da Costa, 2008. [3, B]

EM 1948,

parte da fazenda foi loteada dando origem ao bairro Cidade São Mateus.

Na década de 1990,

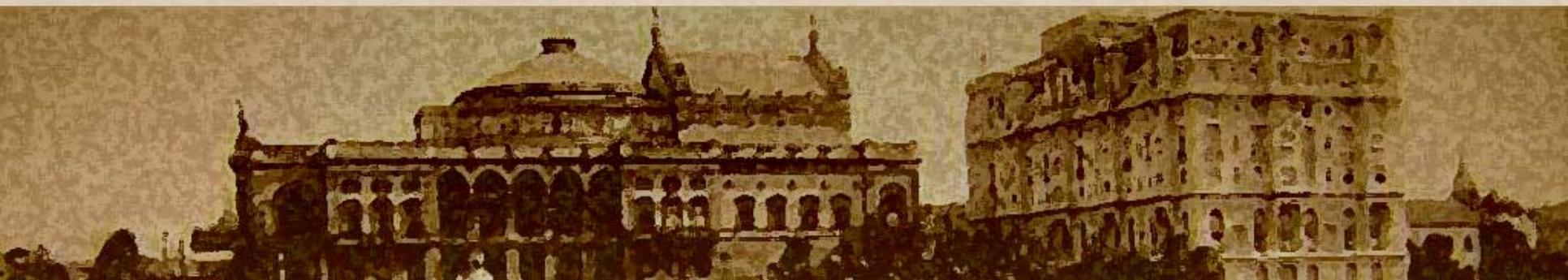
- as moradias modestas começaram a dar lugar a edifícios de apartamentos.



Terminal São Mateus, 2008. [3, B]



Distrito de Iguatemi





Iguatemi, Parque Boa Esperança, vista da Avenida Raguebi Chohfi, 2008.
[3, B]

NA ÁREA DO DISTRITO:

- mantém-se, em parte, a aparência rural;
- situam-se as nascentes dos rio Aricanduva, Limoeiro e Palanque.



Iguatemi, 2008. [3, B]

A ÁREA DO DISTRITO DE IGUATEMI,

começou a ser loteada em 1965.

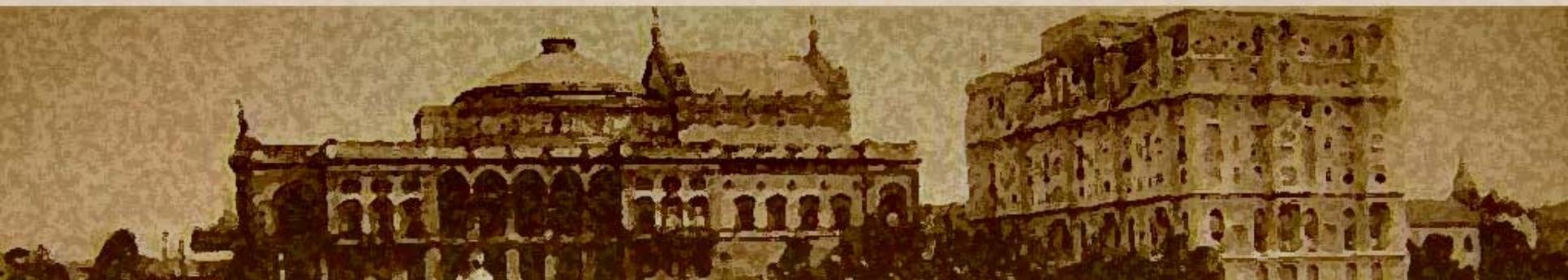
Desde então, os moradores da área são, na maioria, trabalhadores migrantes:

- do Nordeste;
- de Minas Gerais;
- do Paraná;
- do interior de São Paulo,

o que resultou em uma cultural local complexa e diversificada.



Distrito de São Rafael





São Rafael, panorâmica 2006. [21, I]

DISTRITO DE SÃO RAFAEL,

localiza-se próximo à divisa com o Município de Mauá.

No Distrito situa-se o Pico São Rafael, importante área de Mata Atlântica secundária,

- também conhecido como Morro do Cruzeiro ou do Mutuçonunga;
- valioso patrimônio natural, hoje ameaçado pelo avanço de loteamentos irregulares.

REFERÊNCIAS / CRÉDITOS

TEXTO

ARANTES A. A. Preservação como prática social. *Revista de Museologia* (São Paulo), v.1, p.12-16, 1989. **AZEVEDO, A.** *A cidade de São Paulo, estudos de geografia urbana*. São Paulo: Nacional, 1958. **BRUNO, E. S.** *Histórias e Tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. **CAMPOS, C. M.; GAMA, L. H.; SACCHETTA, V. (ORG.)** *São Paulo, metrópole em trânsito*. São Paulo:Senac, 2004. **CHOAY, F.** *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001. **CLEMENTE, C. C.** *Apreciando o movimento: Uma cartografia da periferia da Zona Leste de São Paulo*. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), PUC-SP; **DORO, M.P.M.** *Vila Nova Savóia*. São Paulo: DPH-SMC-PMSP, 2006; **DPH-SMC.** *Expedição São Paulo 450 anos. Uma viagem por dentro da metrópole*. São Paulo: PMS/ SMC-DPH, 2004. **LE GOFF, J.** Memória. In: ROMANO, R. (Dir.) *Enciclopédia Einaudi I. Memória - História*. Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984. p.13-47. **LOWENTHAL, D.** Como conhecemos o passado. *Projeto História 17* (PUC-SP) São Paulo: EDUC, 1998. p.63-201. **MENESES, U. B.** A problemática do imaginário urbano: reflexões para um tempo de globalização. In: *Revista da Biblioteca Mário de Andrade* (São Paulo) v.55, p.11-20, 1997. **NIGRO, C.** A institucionalização do patrimônio ambiental urbano na cidade de São Paulo: uma análise geográfica. *Revista do Departamento de Geografia FFLCH-USP*, nº 13, 1999. **SÃO PAULO (PREFEITURA).** *O direito à memória*. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura - DPH, 1992. **REIS, N. G.** *São Paulo: vila, cidade, metrópole*. São Paulo: PMS/ 2004.
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spja/dados/historico/0001,em 27.3.2008>.

IMAGENS

Autores

1. Spix & Martius; 2. Víctor Hugo Mori; 3. Edna Kamide; 4. P. Manuel; 5. B. J. Duarte; 6. Sebastião de A. Ferreira; 7. José Renato Melhem; 8. J. B. Debret; 9. Hildebrand; 10. Gabriel Zellau; 11. Tereza Epitácio; 12. Márcio Coelho; 13. Fernanda B. Lapo; 14. Guilherme Gaensly; 15. Wladimir G. de Lima; 16. Márcio A. Rocha; 17. Militão; 18. Pallière; 19. Gisele Rocha; 20. Ender; 21. João F. Resende; 22. Chico Saragiotto.

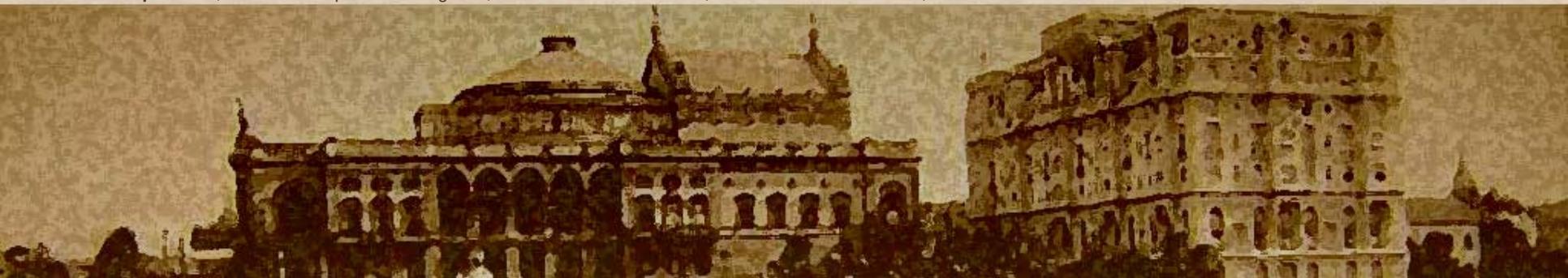
Fontes

a. *Voyage pittoresque et historique au Brésil*. PARIS:Fermen Didot Frères, 1834-9; b. *Construção do Viaducto de Santa Ephigenia*. São Paulo 1. **P. Manuel** phot. 19910-1911; c. **SNM; EMPLASA; SEMPLA.** *Bens culturais arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo: 1984. d. Instituto Geográfico e Cartográfico-IGC; e. **MARCÍLIO M. L.** *Cidade de São Paulo: povoamento e população*. São Paulo: Pioneira, 1974; f. *Calendário 2000*. São Paulo:Imesp, [s.d.]; g. *Vistas da Estrada de Ferro de São Paulo em 1865*. s.i.; h. The São Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd. *Planta da Cidade de São Paulo e Municípios Circumvizinhos*. São Paulo, 1943. Escala: 1:50000; i. www.vivaocentro.org.br/biblioteca/index.htm, em 21.9.08. j. <http://sempla.prefeitura.sp.gov.br>; k. **LAGO, P. C. DO.** *Iconografia Paulistana do Século XIX*. São Paulo: Metalivros,1998; l. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem>.

Acervos

A. Biblioteca Municipal Mário de Andrade; B. Acervo Particular; C. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT; D. Paróquia São Benedito das Vitórias, São Paulo; E. Fundação Energia e Saneamento São Paulo; F. Real Academia de La Historia de Madrid; G. AHMWL-Arquivo Histórico Municipal Washington Luiz; H. Paróquia São Benedito das Vitórias; I. Secretaria Municipal de Planejamento-SEMPLA, J. DPH- Divisão de Preservação; K. Instituto de Estudos Brasileiros, USP; L. Arquivo e Biblioteca Wanda Svevo, Fundação Bial de São Paulo. M. Jorge Teixeira da Costa; N. Restaurante Piassi, São Miguel ; O. DPH- Divisão de Iconografia e Museus; P. Jesus Matias de Mello; Q. Paróquia São Francisco de Assis.

Capa: Fotos, em cima: Parque do Anhangabaú, 1915 - autor desconhecido; em baixo: Viaduto do Chá, 2004 - Morena Calazans.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Fernando Haddad

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Juca Ferreira

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Nádia Somekh

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO

Marco A. Cilento Winther

Concepção e Coordenação

Mirthes I. S. Baffi

Walter Pires

Atualização

Danielle C. Dias de Santana

MEMÓRIAS ASSESSORIA E PROJETOS

Direção e Produção textual

Marly Rodrigues

Coordenação de pesquisa

Edna Kamide

Pesquisadores

Agatha Rodrigues da Silva

Anísio Mourão

Juliana Paiva Magalhães

Solange Ruiz Herczfeld

Revisão

Lúcia de Cássia Gonçalves

Preparação de texto

Maria Aparecida F. Marcondes Bussolotti

Projeto gráfico e edição

Morena Calazans

Perrine Laborde

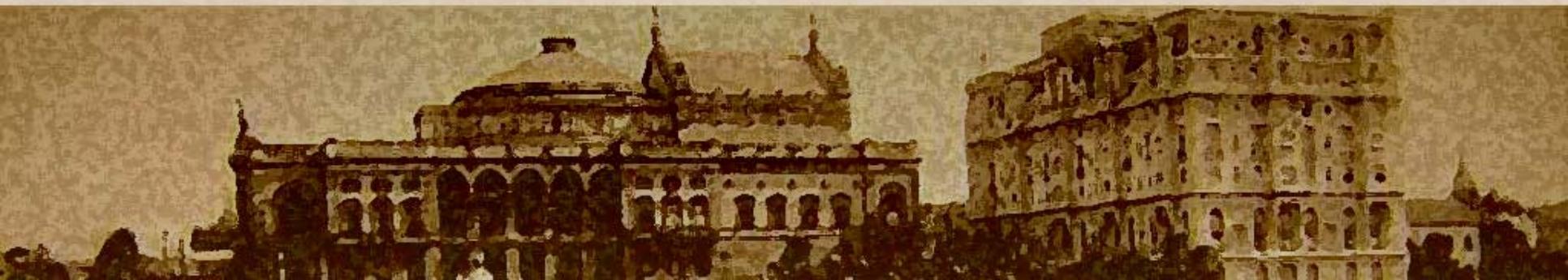
São Paulo, 2008-9. Atualização 2010-13.

MEM
MEMÓRIAS
MEMOR

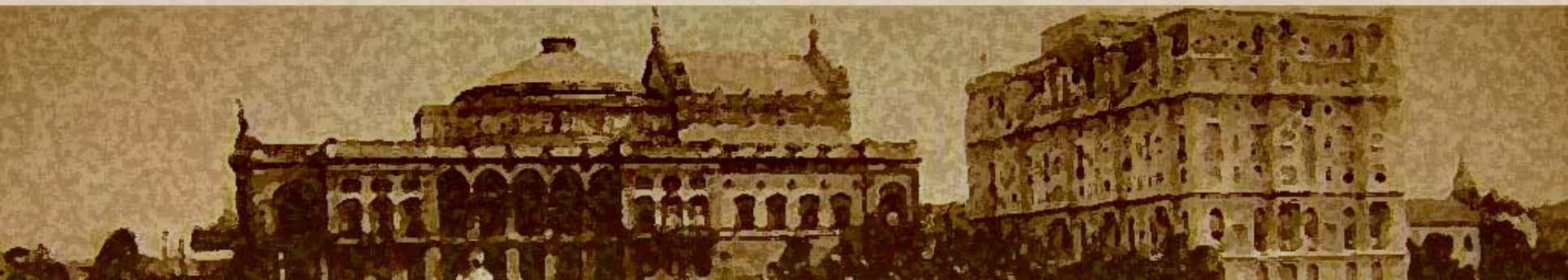
DPH DEPARTAMENTO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUPERINTENDÊNCIAS
Subprefeitura Campo Limpo

PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA



*Agradecemos a preciosa colaboração de todos os funcionários da Divisão de Preservação do DPH-SMC
e de todas as pessoas e instituições que deram acesso aos seus acervos.*



UM RIO, UM PARQUE

O Rio Aricanduva, afluente da margem esquerda do Tietê, nasce nas proximidades do Município de Mauá; constitui uma importante bacia hidrográfica, isto é, uma área da qual recolhe suas águas, com mais de 100 km² de drenagem, situada a leste-sudeste de São Paulo.

Na Região Leste 1 esta bacia hidrográfica inclui áreas das Subprefeituras de São Mateus, Itaquera e Penha. E, na Região Sudeste, as das Subprefeituras de Sapopemba/Vila Prudente, Aricanduva e Mooca.

A Bacia do Aricanduva se encontra densamente povoada. A área, originalmente utilizada pelos índios, desde o século XVI, quando criado o aldeamento de São Miguel, foi passando por sucessivas formas de ocupação tendo em vista a fixação do homem branco na região e o atendimento das necessidades de produção.

Na Bacia, com solo e relevo suscetíveis a erosão e, originalmente, vegetação característica da Mata Atlântica e várzea, se constituíram propriedades agrícolas e se acrescentou vegetação antrópica (aquela plantada pelos homens). Outros fatores relacionados à forma de urbanização, como o aterramento de várzeas, a canalização de rios, as condições de saneamento e a contaminação do solo, agrediram o ambiente.

Assim, as áreas em que a vegetação permaneceu concentrada assumiram grande importância, uma vez que além de constituírem pulmões da cidade, possibilitam a permeabilidade que favorece o recolhimento de águas. Na Região Leste 1, há três destas áreas, a Mata do Iguatemi, o Parques do Carmo e o Morro do Cruzeiro.

As unidades de conservação

O atual conceito de unidades de conservação baseia-se na idéia de proteção da biodiversidade. Isto não significa que nele não se considerem os aspectos estéticos e, especialmente, os culturais.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação estabelece grupos diferenciados. As unidades de Conservação e Uso Sustentável, na qual se inclui a categoria Área de Proteção Ambiental-apa, podem ser criadas em terras públicas ou particulares e se orientam para a promoção do uso sustentável dos recursos naturais existentes, aliando proteção dos ecossistemas e desenvolvimento sócio-econômico. Outro grupo, o das Unidades de Proteção Integral, são permitidos apenas usos para pesquisa, ecoturismo e educação ambiental.

Além destes grupos, a unesco estabeleceu o das Reservas da Biosfera, com o objetivo de preservar áreas representativas da biodiversidade mundial que possuam a acumulação necessária ao acompanhamento de sua evolução. O Município de São Paulo se situa no centro de uma destas áreas, a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. No município existem três apas, entre as quais a da Mata do Iguatemi, situada na Subprefeitura de São Mateus, com a qual se pretende proteger um remanescente de Mata Atlântica situado entre conjuntos habitacionais.

O Parque do Carmo

Criado pela Prefeitura em 1976, o Parque do Carmo situa-se na bacia do Aricanduva e tem cerca de 1.500.000 m². Com o Parque Sapopemba, compõe a Área de Proteção Ambiental-apa do Carmo, criada em 1989 e regulamentada em 1993. Neste ano foi estabelecido o zoneamento ambiental e instituído o conselho consultivo responsável pelo estabelecimento de ações; estas incluem a de mobilizar a população para a recuperação e urbanização de áreas ocupadas. Na região se localizam conjuntos habitacionais e industriais de grande porte, áreas de uso agrícola e loteamentos irregulares.

A área fazia parte da fazenda Caaguassú, no século XVIII doada aos Carmelitas que aí cultivaram café, chá, frutas e hortaliças e criaram gado. No início do século XX, a propriedade foi dividida em glebas, uma das quais adquirida pela Companhia Comercial Pastoril e Agrícola que abriu o loteamento Fazenda do Carmo.

As terras restantes foram adquiridas em 1951 por Oscar Americano e, em 1976 desapropriadas pela Prefeitura para a criação do Parque do Carmo. Além de vegetação e fauna característica da Mata Atlântica, o Parque abriga vegetação antrópica, lagos, ilhas equipamentos de lazer, museu, biblioteca, planetário, anfiteatro, Centro de Educação Ambiental e viveiro de mudas.

fontes

SESC;SVMA-PMSP. *História Ambiental da Bacia do Aricanduva e do Itaquera.*

São Paulo: PMSP; SESC; SVMA; BID, s.d., disponível em www.adrianodiogo.com.br/_download, em 3 de maio de 2008.

<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br>

<http://www.ambiente.sp.gov.br/apas/carmo.htm>

http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente

BENS IMÓVEIS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO

DISTRITO DE SÃO MATEUS
Até dezembro de 2013

PICO DE SÃO RAFAEL

CONPRESP: Resolução 26/04